

Panorama dos estudos de ficção televisiva brasileira: um levantamento quantitativo das teses e dissertações de 2007 a 2015.¹

Mariana LIMA²
Tissiana PEREIRA³
Daniela ORTEGA⁴

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

Resumo

O estudo sobre ficção televisiva é relativamente recente no país, com a publicação do primeiro trabalho em 1975. No entanto, a partir da criação do Observatório Iberoamericano da Ficção Televisiva (Obitel), e a vinculação de dez grupos de pesquisa de universidades brasileiras a esse observatório, houve incentivo e conseqüente incremento da produção acadêmica. O presente artigo faz uma análise parcial de um inventário que consta em um banco de dados do Centro de Estudos de Telenovela (CETVN) da USP sobre a produção de ficção televisiva dos Programas de Pós-Graduação brasileiros. Trata-se de um levantamento dos trabalhos realizados a partir da criação do Obitel, com análise dos dados tabulados, para um melhor entendimento em relação às pesquisas sobre ficção que vêm sendo conduzidas no país.

Palavras-chave: estado da arte; ficção televisiva; televisão; telenovela; pós-graduação.

Introdução

A primeira universidade a ter um programa de pós-graduação em Comunicação foi a Universidade de São Paulo (USP), com a abertura do mestrado no ano de 1972⁵. Na década de 70, outras quatro instituições ainda deram início a programas de mestrado na área: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ - 1973); Universidade de Brasília (UnB - 1974); Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP - 1978); e Universidade Metodista de São Paulo (Umesp - 1978).

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Seriada do XVI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda do Curso em Ciências da Comunicação da ECA-USP, email: mariana_lima@usp.br

³ Doutoranda do Curso em Ciências da Comunicação da ECA-USP, email: tissiananp@usp.br

⁴ Estudante de Graduação do Curso de Letras da FFLCH-USP, email: daniela.ortega@usp.br

⁵ Todas as informações utilizadas nesse artigo foram retiradas de um banco de dados do CETVN que foi criado em 2007 através do *Projeto Levantamento, classificação e análise de dados referentes a teses e dissertações sobre ficção televisiva nos programas de Pós-Graduação em Comunicação*.

Ainda assim, dentro desses programas, o primeiro trabalho produzido sobre ficção televisiva foi publicado em 1975 pela UFRJ, com o título *O estereótipo visual da telenovela como instrumento de educação permanente*, abordando as telenovelas *Escalada* (Globo, 1975) e *Meu Rico Português* (Tupi, 1975). Dali até o ano de 1980, foram feitas quatro dissertações acerca do tema, todas elas na UFRJ.

A USP, hoje maior produtora de pesquisas sobre ficção televisiva e coordenadora do Obitel, teve publicada a primeira dissertação sobre o tema apenas em 1982, com o título *Imagem desfocada: estudo sobre indústria cultural, ideologia e mulher*, um estudo de discurso que usou como objeto a telenovela *Água Viva* (Globo, 1980).

O primeiro programa de doutorado em Comunicação também foi aberto pela USP, no ano de 1980, sendo seguida por PUC-SP (1981) e UFRJ (1983). E a primeira tese defendida de pela USP, publicada em 1986 teve o título *A rosa púrpura de cada dia: trajetória de vida e cotidiano de receptores de telenovela*.

Este artigo é uma análise parcial de um inventário maior já referenciado e se destina a apresentar o estado da arte da ficção televisiva a partir da criação do Obitel (Observatório Iberoamericano de Ficção Televisiva), no ano de 2007, até 2015. A escolha justifica-se pelo fato de o Obitel estar presente em dez universidades públicas e particulares brasileiras, por meio de grupos de estudo específicos, com a principal finalidade o apoio e o desenvolvimento de pesquisas no âmbito da ficção televisiva. Dessa maneira, verificamos como a existência desses grupos de pesquisa influenciaram na procura pelo estudo da ficção televisiva no país. Hoje, são 45 universidades com programas de pós-graduação em Comunicação, das quais 31 delas tiveram produção sobre ficção televisiva no período recortado.

No âmbito desses cursos de pós-graduação em Comunicação, nos dedicamos a entender aspectos delineadores dos trabalhos produzidos, tais como os tipos de estudo realizados e os formatos predominantes como objeto de pesquisa.

Metodologia

O artigo foi realizado a partir dos seguintes procedimentos metodológicos: (1) coleta de dados sobre as teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação em Comunicação até o ano de 2015; (2) classificação dos dados coletados a partir do *Projeto Levantamento, classificação e análise de dados referentes a teses e dissertações sobre ficção televisiva nos programas de Pós-Graduação em Comunicação* em uma

planilha com os seguintes indicadores: ano / programa de origem / tipo de documento (tese ou dissertação) / título / autor / foco / palavras-chave / ficção analisada / formato / link de acesso; (3) análise dos dados, visando indicar possíveis tendências do estudo da ficção televisiva no meio acadêmico.

Foram rastreados os acervos de 45 universidades públicas e particulares do país que possuem programas de pós-graduação em Comunicação validados pelo MEC. A busca foi realizada nos acervos *online* de teses e dissertações dessas instituições, além de bancos de dados específicos sobre produção acadêmica.

Foram pesquisadas palavras-chave relacionadas à produção de ficção televisiva, tais como *telenovela*, *novela*, *minissérie*, *série*, *teledramaturgia*, *soap opera*, *ficção* e *televisão*.

Para o objetivo deste artigo, foram considerados apenas os trabalhos publicados entre os anos de 2007 (ano de fundação do Obitel Brasil) e 2015 (último ano em que podemos ter a visualização do período completo de 12 meses), que apareceram em 31 das instituições de ensino. Como a busca foi realizada apenas *online*, devemos considerar que algumas universidades podem ainda não ter cadastrado todos os trabalhos do ano de 2015 em seu depósito na internet.

De maneira geral, os trabalhos foram classificados de acordo com os indicadores já descritos, dos quais, para a análise neste artigo, destacamos o foco dos trabalhos (entre produção, recepção e discurso), os formatos mais pesquisados, os Estados com prevalência de produção e os tipos de documento encontrados (correspondência entre teses e dissertações).

Os principais focos investigados

Tabela 1: Focos

ANO	recepção	discurso	produção	discurso/produção	discurso/recepção	produção/recepção	TOTAL
2007		1	6	6			13
2008		7	7	3			17
2009		1	6	4			11
2010		5	9	3			17
2011		4	7	0			11
2012		4	9	4	1	1	19
2013		5	9	7			21
2014		8	9	11			28
2015		3	7	2		2	16
TOTAL		38	69	40	1	3	153
	recepção	discurso	produção	discurso/produção	discurso/recepção	produção/recepção	TOTAL
MESTRADO	27	50	29		2	2	110
DOUTORADO	11	19	11	1	1		43
TOTAL	38	69	40	1	3	2	153

Fonte: Projeto Teses e Dissertações CETVN

Elencou-se seis categorias que apontam os focos escolhidos pelos autores em suas pesquisas ao longo dos nove anos analisados. Por foco, entende-se “como o modo de tratar o objeto, a visão do pesquisador sobre o assunto, isto é, seu ponto de vista teórico e a maneira ou método de enfocar, ou de interpretar o fenômeno” (ESCOSTEGUY, 2004, p. 135), ou seja, construído a partir das operações que envolvem a fase da definição do objeto de pesquisa, conforme Lopes (2014, p. 137), que são o problema de pesquisa; o quadro teórico de referência e as hipóteses. Assim, percebe-se que o mais estudado nas teses e dissertações é o do discurso teleficcional, com 45 % das investigações.

O discurso foi investigado sob diversas óticas nos trabalhos analisados, como: construção de identidade de gênero e étnica; análise da narrativa ficcional; semiótica; representação de relações sociais; representação do trabalho; literatura e ficção; hibridização de formatos; articulação de personagens e construção de identidades; qualidade; consumo; construção de personagens; consumo e educação; representação da violência; representação de classe; *merchandising* social; figurino. A variedade de abordagens do discurso atenta para a construção de sentido, as formações ideológicas e imaginárias, pois interroga a Linguística pela historicidade que ela deixa de lado, questiona o Materialismo perguntando pelo simbólico e se demarca da Psicanálise pelo modo como, considerando a historicidade, trabalha a ideologia como materialmente relacionada ao inconsciente sem ser absorvida por ele (ORLANDI, 2010, p. 20).

Destaca-se ainda que não houve um ano em que se estudou mais o discurso nas ficções televisivas, as investigações estão bem divididas ao longo de todos os anos estudados. Porém, o foco no discurso foi maior nas dissertações de Mestrado do que nas

teses de Doutorado, sendo as dissertações mais da metade dos trabalhos que estudaram tal foco.

Por meio da análise das teses e dissertações foi possível detectar ainda que o foco não foi apenas o discurso. O segundo foco mais investigado foi o da produção, com 26% dos trabalhos. Estes trabalhos abordaram a produção por meio de análise de: narrativa; inventividade; exclusão social e novas tecnologias; figurino e estética; análise das relações familiares; perfil da produção acadêmica sobre a Globo; processos criativos; *merchandising* social; recriação dos gêneros eletrônicos; gênero; estratégias de internacionalização; transmidiação; semiótica e linguagem; estética e renovação; educação; produção de sentido e personagens; imaginário midiático; produção de sentido e identidade nacional; valores morais; publicidade e moda; construção personagens. Desta forma, os autores observaram a produção de sentido e a compreensão do funcionamento das lógicas de produção teleficcional à luz de indagações como,

[...] a *estrutura empresarial* – em suas dimensões econômicas ideologias profissionais e rotinas produtivas; sobre sua *competência comunicativa* – capacidade de interpelar/construir públicos, audiências, consumidores; e muito especialmente sobre sua *competitividade tecnológica*: usos das Técnicas dos quais depende hoje em grande medida a capacidade de inovar nos FI [Formatos Industriais] (MARTÍN-BARBERO, 2006, p. 18, grifos do autor).

Diferentemente dos trabalhos com foco no discurso que estavam distribuídos de forma igual ao longo dos sete anos de análise, os com foco na produção foram defendidos em sua maioria em 2014. A maior parte dos estudos com tal foco são dissertações de mestrado.

Já o terceiro foco mais utilizado nas teses e dissertações é o da recepção, com 24% dos trabalhos defendidos. Tais pesquisas investigaram a recepção teleficcional por meio de variados temas como: telenovela e erotismo; identidade e relações de gênero; internacionalização; *merchandising* social; *merchandising* e publicidade; representação de idosos; identidade juvenil; formação de identidades; identificação e experiência; identidade nacional e ciberespaço; identidade de classe; representação juvenil; convergência midiática; usos e identidades familiares; consumo e educação; história da televisão; memória e narrativa; transmídia⁶; consumo e classe social; identidade étnica; socialidade e web; fãs e convergência midiática; consumo e ética; consumo; consumo e moda. Estas pesquisas

⁶ No entender de Lopes e Orozco Gómez (2010), transmídia se configura por um ambiente ficcional, no qual o conteúdo pode ser expandido, seja em termos de personagens, seja em narrativas. Esse meio é composto pelo trânsito de conteúdos e sentidos entre os cenários visuais, mobilidades permitidas pelas múltiplas telas que nos cercam.

entendem que um estudo de recepção “quer resgatar a vida, a iniciativa, a criatividade dos sujeitos, quer resgatar a complexidade da vida cotidiana como espaço de produção de sentido, o caráter lúdico e libidinal na relação com os meios” (MARTÍN- BARBERO, 2002, p. 54), por isso investigam não só o processo de assistência das ficções televisivas na televisão e na internet, mas também sua importância nas rotinas destes que são receptores ativos.

Os estudos com foco na recepção, assim como os com foco no discurso também estão distribuídos com certa igualdade ao longo dos anos analisados. E assim como os trabalhos com os outros focos já citados, têm sua maioria em dissertações de mestrado.

Além dos focos já explicitados, também foram encontradas pesquisas que uniram mais de um foco, como discurso/produção, discurso/recepção e produção/recepção. Porém, estes são poucos, totalizando apenas 3,26% dos trabalhos. A mistura entre eles exhibe o caráter multidisciplinar dos elementos que permeiam uma narrativa; a organização entre cada um deles, também mostra como o pesquisador se dispõe a tratar os inúmeros aspectos que os envolvem com o intuito de ofertar a investigação um paradigma pertinente.

A abordagem da análise do discurso predomina nos estudos sobre telenovela, corroborando para um maior caráter de investigações de cunho socioculturais a partir da compreensão dos sentidos e ideologias do texto ficcional. O *merchandising* social, ponto estratégico na confecção das narrativas brasileiras, evidencia os elementos a serem tratados nas pesquisas; e se configura como temáticas apresentadas ao telespectador, exercendo algum tipo reação de identificação ao iluminar certas atitudes e promover discussões fora da narrativa. Tal aponta Freire:

As temáticas sociais na telenovela surgem ao longo da trama de acordo com o enredo dos personagens, predominando também as subtramas por meio da organização de certos núcleos de personagens (núcleo jovem, núcleo de terceira idade, núcleo da escola, núcleo homoafetivo, etc.) e atitudes em contextos enfrentados pelos mesmos segundo a narrativa melodramática que lhes é proposta pelo autor. Desse modo, são retratadas questões e situações conflituosas (FREIRE, 2015, p. 215-216).

Tais temáticas apresentadas dão subsídios para a compreensão dos processos culturais vigentes e reforçam as perspectivas dos estudos nas escolas e centros de comunicação. Ainda nesse sentido, a interação comunicativa da telenovela com seu espectador é ocasionada pelo que Lopes (2009) denomina de “recurso comunicativo da telenovela brasileira”, na qual cada telenovela teria que trazer algo novo, suscitar uma

discussão sobre determinado assunto da contemporaneidade que seria tratada primeiramente nas casas, trabalho e posteriormente nas redes.

Os formatos mais estudados

Tabela 2: Formatos

	discurso	recepção	produção	discurso/produção	discurso/recepção	produto/recepçã	TOTAL
Diversos		1					1
Filme e minissé	1		1				2
Geral							0
microsérie	1		1				2
mídia digital móvel		1					1
minissérie	14		9				23
quadro do Fantástico			1				1
série	12	4	5		1		22
soap opera	2	1					3
teledramaturgia	1		1				2
telenovela	38	30	21	1	1	2	93
televisão			1				1
webnovela		1					1
websérie					1		1
TOTAL	69	38	40	1	3	2	153

Fonte: Projeto Teses e Dissertações CETVN

As 153 teses encontradas por meio do recorte apresentado evidenciam um panorama das variadas formas as quais a ficção televisiva pode ser enunciada. Conforme a mineração foram identificados 14 formatos que versaram sobre diferentes análises. Todavia, vemos que a telenovela se encontra em lugar de destaque entre as pesquisas, seguida pelas minisséries, as séries, *soap operas*, filmes, *webnovelas* e quadros do programa da Globo *Fantástico* etc. Outros formatos também se sobressaíram como as *webséries*, microséries e a própria teledramaturgia.

Tabela 3 - Ranking dos formatos

1º	Telenovela
2º	Minissérie
3º	Série
4º	<i>Soap opera</i>
5º	Filme e minissérie / microséries / teledramaturgia
6º	Diversos / mídia digital móvel / quadro do <i>Fantástico</i> / Webnovela / Websérie/ Televisão

Fonte: Projeto Teses e Dissertações CETVN

A partir dos dados analisados percebemos que o formato telenovela se destaca. Isto posto, em alguns trabalhos podemos perceber que esta também se encontra entremeadada entre estudos de séries, minisséries e outros formatos; entretanto, com a hegemonia dos folhetins nos estudos, selecionou-se para ilustrar as pesquisas em que foram abordados apenas a telenovela. Contabilizando assim, três doutorados e 11 mestrados com os títulos: *Viver a vida* (Globo, 2009) com três pesquisas, *Salve Jorge* (Globo, 2012) com quatro pesquisas, *Cheias de Charme* (Globo, 2012) com duas pesquisas, *Amor à Vida* (Globo, 2013) com uma pesquisa, *Avenida Brasil* (Globo, 2012) com uma pesquisa, *A Favorita* (Globo, 2008) uma pesquisa, *Duas Caras* (Globo, 2007) com uma pesquisa, e *Caminhos das Índias* (Globo, 2009) com uma pesquisa.

Pode-se então inferir que o interesse sobre as temáticas que podem ser abordadas por meio dos estudos de telenovelas são sobressalentes nos mestrados, e conforme o recorte apresentado, é visto especialmente nos cursos de pós-graduação ao qual o Obitel está presente.

As narrativas ficcionais da televisão formam um ponto intrínseco para se trabalhar com a assimilação dos processos culturais e identificadores de um território, no caso, o Brasil. Logo, condiz como um meio de estudo da cultura e sua circulação. No cruzamento entre o popular e o industrial, as pesquisas que envolvem a telenovela elucidam a hipótese de seu papel no âmbito latino -americano, em que permitem a construção e manutenção das identidades culturais, sociais e locais (SILVA, 2014).

Nesse entendimento, o formato telenovela abarca inúmeros aspectos que permitiram seu crescimento na academia,

No entanto, durante um bom tempo, a telenovela permaneceu à margem da academia e só começou a despertar interesse, enquanto objeto de estudo, a partir dos anos 1980. De acordo com Marques de Melo (2004), tal fato é fruto da hegemonia frankfurtiana que caracterizou a pesquisa midiática brasileira nas décadas de 1960 e 1970. Assim, conforme o autor, o tema só despertou interesse acadêmico na década posterior, coincidindo de algum modo com o esgotamento do regime militar e com a atenção que a mídia começou a dar ao fenômeno. Nesse cenário, as pesquisas realizadas foram de cunho histórico, sobre o gênero da ficção televisiva, a exemplo do inventário da memória da telenovela brasileira, feita por Ismael Fernandes (1982), e da análise da evolução do formato telenovelesco, organizada por Renato Ortiz e equipe (1988) (SILVA, 2014, p. 119).

Os 14 formatos utilizados nas pesquisas nos apresentam um montante de formatos que até então ficavam restritos a telenovela. As *webséries*, *webnovelas* e os quadros do

Fantástico, são tendências que reforçam as mudanças estruturais da narrativa potencializadas pelo advento das tecnologias, com a ascensão das segundas telas. As reinvenções ocorridas nos formatos dão ideia das novas dinâmicas internas de produção e difusão, assim como os gêneros a serem tratados.

Os tipos de documento defendidos

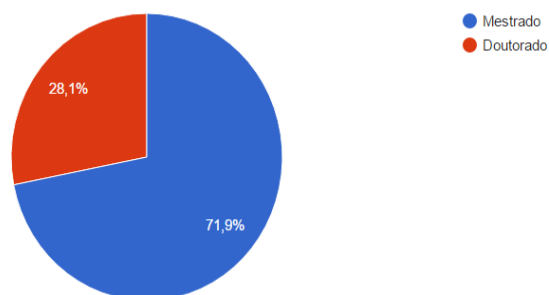
Tabela 4 – Documentos

ANO	Mestrado	Doutorado	TOTAL
2007	9	4	13
2008	13	4	17
2009	7	4	11
2010	13	4	17
2011	8	3	11
2012	13	6	19
2013	15	6	21
2014	20	8	28
2015	12	4	16
TOTAL	110	43	153

Fonte: Projeto Teses e Dissertações CETVN

No recorte temporal selecionado, entre os anos de 2007 e 2015, a produção acadêmica sobre ficção televisiva é mais expressiva nos cursos de mestrado, com as dissertações correspondendo a quase 72% de toda a pesquisa.

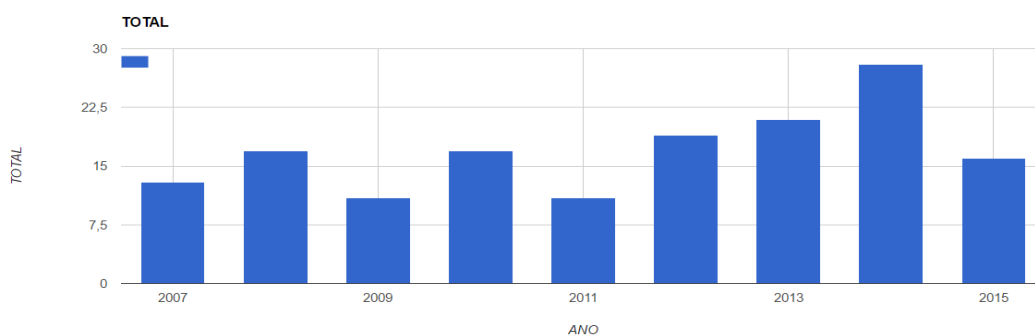
Gráfico 1: Comparação entre os tipos de documento



Fonte: Projeto Teses e Dissertações CETVN

Outro dado interessante é que houve crescimento considerável no estudo desse tópico a partir do ano de 2012, já que 68% de todos os trabalhos se concentram no intervalo de apenas quatro anos, de 2012 a 2015. Tal incremento deve-se não só a um maior interesse pelo tema nas universidades, especialmente com a criação de grupos de pesquisa específicos, tais como o Obitel Brasil, que envolve pesquisadores de dez universidades do país, mas também ao crescimento do número de instituições com cursos de pós-graduação em Comunicação credenciados.

Gráfico 2: Evolução da produção científica no decorrer do tempo



Fonte: Projeto Teses e Dissertações CETVN

O ano de 2014 foi o mais produtivo, sendo responsável por 18,3% de toda a pesquisa. Em 2015 houve queda de 57% em relação aos trabalhos do ano anterior, mas é importante ressaltar que esse dado ainda não pode ser considerado conclusivo, uma vez que nem todas as universidades haviam registrado a totalidade das pesquisas produzidas em seus bancos de dados até o final deste levantamento.

A proporção de média entre teses e dissertações se mantém no período de 2012 a 2015 (os trabalhos de mestrado representam 71,5% do total). As razões para essa distribuição devem ser objeto de um estudo mais aprofundado sobre as linhas de pesquisa das universidades brasileiras em relação à produção de ficção televisiva.

Os principais Estados produtores

Tabela 5: Localização geográfica da produção científica

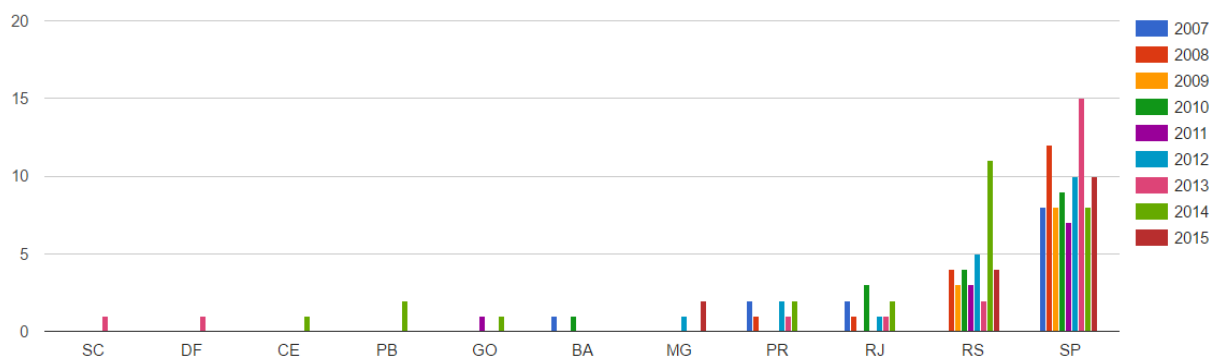
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	TOTAL
SP	8	12	8	9	7	10	15	8	10	87
RS		4	3	4	3	5	2	11	4	36
RJ	2	1		3		1	1	2		10
PR	2	1				2	1	2		8
MG						1			2	3
BA	1			1						2
GO					1			1		2
PB								2		2
CE								1		1
DF							1			1
SC							1			1
TOTAL	13	18	11	17	11	19	21	27	16	153

Fonte: Projeto Teses e Dissertações CETVN

São Paulo apresenta a maioria da produção acadêmica sobre ficção televisiva, com 57% de todos os trabalhos tendo sido produzidos nos cursos de pós-graduação de 11 universidades do Estado (35% do total de instituições de ensino do país que tiveram trabalhos sobre ficção tabulados no período). Sendo que, a Universidade de São Paulo é a detentora de 19% da produção em um universo total de 31 universidades. As justificativas para essa concentração dos estudos no Programa de pós-graduação da USP se dão pelo fato de que esta é umas das universidades mais antigas do Brasil e está entre uma das maiores universidades públicas da América Latina, além disso, tem o Centro de Estudos de Telenovela (CETVN), que tem como principal objetivo apoiar e desenvolver pesquisas sobre ficção televisiva (JACKS et al., 2014, p. 133). E, apesar de a maior parte da produção televisiva do País se concentrar no Rio de Janeiro, onde fica o Projac, estúdio e cidade cenográfica da Rede Globo, maior produtora de ficção brasileira, o Estado aparece apenas na terceira posição entre os maiores pesquisadores do assunto, com somente 6,5% das teses e dissertações acerca do tema. Fica atrás do Rio Grande do Sul, que possui 23,5% dos trabalhos.

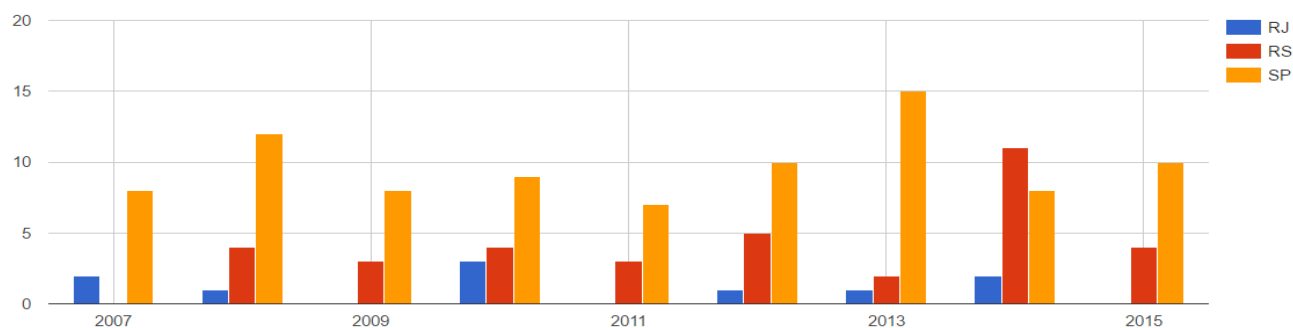
Juntos, os três Estados são responsáveis por 87% de todos os trabalhos de mestrado e doutorado listados. Enquanto o pico da publicação das pesquisas paulistas se deu em 2013, no Rio Grande do Sul, 2014 foi o ano mais expressivo, conforme podemos verificar nos gráficos abaixo.

Gráfico 3: Produção anual por Estado



Fonte: Projeto Teses e Dissertações CETVN

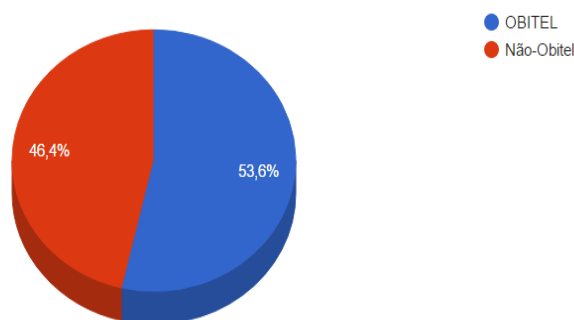
Gráfico 4: Estados com maior produção acadêmica



Fonte: Projeto Teses e Dissertações CETVN

É interessante ainda destacar que, das 31 universidades tabeladas, dez possuem Grupos de Pesquisa ligados ao Obitel Brasil (sendo três em São Paulo, três no Rio Grande do Sul e uma em cada um dos seguintes Estados: Rio de Janeiro, Bahia, Minas Gerais e Santa Catarina). E essas dez instituições registram mais da metade de toda a produção acadêmica sobre ficção televisiva no país nos nove anos elencados nas tabelas.

Gráfico 5: Produção nas universidades ligadas ao Obitel



além de uma estética mais elaborada, misturando elementos do cinema e das séries para a confecção das tramas.

Sobre o foco, verifica-se que os mais estudados são o discurso, seguido pela produção e pela recepção. Isso indica que apesar da telenovela ser o formato mais estudado pela recepção (JACKS et al., 2014), o olhar dos pesquisadores atenta mais fortemente para as lógicas de produção e do discurso.

Nota-se ainda que houve incremento nas pesquisas a partir da fundação do Obitel, com concentração nos programas de pós-graduação das universidades participantes, especialmente em São Paulo e no Rio Grande do Sul. Apesar de quebras pontuais, percebe-se um crescimento constante dos estudos que abordam a ficção televisiva no país.

Apesar de um crescimento exponencial, há ainda necessidade de aumento de estudos sobre transmídia (em todos os focos, como discurso, recepção e produção), além daqueles que objetivam fazer críticas de teledramaturgia e os que atentem para a crescente hibridização de formatos.

Embora a telenovela continue sendo o principal formato estudado, a partir de 2012, verifica-se que as minisséries e séries possuem cada vez mais destaque nas investigações. Além daquelas que refletem sobre a segunda tela, as *webséries*, *webnovelas*, as redes sociais móveis e a convergência.

Conclui-se, por fim, que, a partir da verificação dos focos, há uma tendência à intersecção destes, apontando para estudos complexos e convergindo, assim, à multidisciplinariedade de paradigmas metodológicos e epistemológicos.

REFERÊNCIAS

ESCOSTEGUY, A. C. Notas para um estado da arte sobre os estudos brasileiros de recepção nos anos 90. In: MACHADO, J.; LEMOS, A.; SÁ, S. PEREIRA de (Orgs.) **Mídia.Br** Porto Alegre: Sulina, 2004.

FREIRE, C. P. **Método de Monitoramento nas Redes Sociais: epistemologia, técnicas e propostas de mineração de banco de dados para conteúdos gerados por fãs de telenovelas em redes sociais**. São Paulo, 2015. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo.

JACKS, N. (Coord. e Org.) et al. **Meios e Audiências II** –a consolidação dos estudos de recepção no Brasil. Porto Alegre: Sulina, 2014.

LOPES, M. I. V. (2014). **Pesquisa em Comunicação**. 12 ed. São Paulo: Loyola.

LOPES, M. I. V. Telenovela como recurso comunicativo. **Matrizes**, ano 3, n. 1, p. 21, ago./dez. 2009.

LOPES, M. I. V.; OROZCO-GÓMEZ, G. **Convergências e transmidiação da ficção televisiva**. São Paulo: Globo Universidade, 2010.

MARTÍN- BARBERO, J. **Dos meios às mediações. Comunicação, Cultura e Hegemonia**. Rio de Janeiro: ed. UFRJ, 2006.

MARTÍN- BARBERO, J. **Oficio de Cartógrafo** *Travesías latino-americanas de la comunicación en la cultura*. Fondo de Cultura Económica: Chile, 2002.

ORLANDI, E. Televisão e memória. In: **Discurso e texto: formação e circulação de sentidos**. Campinas: Pontes, 2001. p. 179–183.

SILVA, L. A. P. Recepção de Telenovela: a identidade em questão. In: JACKS, N. **Meios e Audiências II**. Porto Alegre: Sulina, 2014. p. 119 – 138.

SIERPINSKI, N.R.M. Levantamento, Classificação e Análise de Dados Referentes a Teses e Dissertações sobre Ficção Televisiva nos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. **Trabalho apresentado no Simpósio Internacional de Iniciação Científica da USP (Siicusp)**, 2015.